



O que seria referência em nossa vida?

Keizo: Na semana passada o senhor me contou o legado do mestre Shinran e afirmou que viver o caminho é ter direção na vida.

Mestre Shin: O mestre Shinran admirava o príncipe Shotoku profundamente e o louvava como o “Buda Shakyamuni do Japão”. Você já ouviu falar do príncipe Shotoku?

Keizo: Se não me engano, foi ele quem deu o nome Japão ao país no sec. VII.

Mestre Shin: É sabido que o príncipe Shotoku firmou as bases do país durante seu processo de formação, exercendo o cargo de regente no governo da imperatriz Suiko, sua tia.

Keizo: Ele seguia o caminho budista?

Mestre Shin: Na ocasião de seu falecimento, sua esposa, rainha Tachibana No Oiratsume disse à imperatriz Suiko as seguintes palavras:

“O grande rei Shotoku sempre disse que o mundo é vão e falso e apenas o Buda é verdadeiro”.

Keizo: O que isso quer dizer mestre?

Mestre Shin: Interpreto esta frase da seguinte forma: O príncipe Shotoku costumava dizer que não havia nada neste mundo criado pelo homem que pudesse ser chamado de verdadeiro. Apenas o Buda é verdadeiro.

Keizo: Desta forma, o príncipe seguia firmemente o caminho do Buda.

Mestre Shin: Ele repete essa expressão “o mundo é vão e falso” em um outro texto intitulado de Constituição de Dezessete Artigos.

Keizo: Na escola estudamos sobre essa constituição que o príncipe elaborou para os seus subordinados. Mas, mestre, como um país pode funcionar a partir dessa perspectiva, dizendo que o mundo é vão e falso?

Mestre Shin: O 10 ° artigo da constituição diz: livrem-se da raiva, deixem as expressões de ira e aceitem as discordâncias. O apego varia de uma pessoa para outra. O que alguém considera bom para mim pode, na verdade, ser ruim. O que é correto para mim pode ser incorreto para aquela pessoa, nem por isso sou necessariamente sábio nem a outra pessoa ignorante. Ambos somos pessoas comuns, simplesmente.

Keizo: Estou de acordo com o príncipe, Mestre.

Mestre Shin: Abandonem a raiva, eliminem o rancor. Não se enfureçam com quem não segue conforme sua vontade. Cada um tem seu coração e suas inclinações.

Keizo: Certo.

Mestre Shin: Qualquer coração se apega a algo. Aquela pessoa não sou eu e vice-versa. Não sou impecavelmente racional e ela não é indubitavelmente tola.

Keizo: Concordo com a visão do príncipe, mas praticá-la é outra coisa.

Mestre Shin: Exato. Todos, igualmente, possuem um coração. Este coração, porém, tende a ser dominado pelo egocentrismo.

Keizo: Ou seja, até o príncipe assumia o próprio egocentrismo?

Mestre Shin: Exatamente, já que ele declarou que todos são assim. O ser humano julga se uma pessoa ou uma coisa é benéfica ou maléfica, lucrativa ou prejudicial, útil ou inútil, avaliando-as sempre a partir de seus próprios critérios, procurando se justificar e se equipar de argumentos aparentemente lógicos.

Keizo: Isso é algo espontâneo, não é mestre?

Mestre Shin: Talvez sim. No entanto, nada é mais vago e perigoso do que esta atitude. Este tipo de sentimento facilmente oscila entre amor e ódio, projetando seus amigos e inimigos à frente. Assim se constrói um reino de conflitos sem fim.

Keizo: Como poderia enfrentar essa atitude vaga e perigosa?

Mestre Shin: Não existe uma pessoa perfeita que nunca cometa erros. Por outro lado, é impossível que os outros sejam sempre culpados e estejam sempre errados. Por isso, o artigo acima nos adverte para não nos considerarmos definitivamente corretos e a observarmos que o ser humano é um “ser comum” e a ignorância lhe é inerente.

Keizo: Falando na ignorância, o mestre Shin também se autodeclara ignorante.

Mestre Shin: Isso mesmo. Continuaremos nesse assunto meu amigo.

Keizo: Até mais, mestre.

